

# CUIDADO É FUNDAMENTAL

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

## Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem

### RESUMO

#### Oficina de expressividade vocal para pessoas idosas

Marcela Leiros Maciel Macedo<sup>1</sup>; Ana Karênina de Freitas Jordão do Amaral<sup>2</sup>

#### Linha de Pesquisa: Políticas e Práticas na Atenção à Saúde e Envelhecimento

**Introdução:** O envelhecimento cresce de forma acelerada em todo o mundo. Envelhecer de forma saudável é muito mais do que ausência de doença, é mostrar-se ativo com suas capacidades funcionais<sup>1</sup>. A Organização Mundial da Saúde (OMS) traz como proposta para alcançar o envelhecimento saudável por meio do desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional, que é a capacidade intrínseca (capacidade física e mental) associada ao ambiente em que as pessoas vivem, bem como suas interações nele. Faz-se necessário entender que nem uma nem outra permanecem constantes na vida de uma pessoa idosa, ambas tendem a diminuir com o passar dos anos, mas as escolhas de vida e suas intervenções durante a mesma podem determinar o curso da história<sup>1</sup>. Com isso, entende-se que as mudanças biopsicossociais no processo do envelhecimento ocorrem de forma heterogênea e que o avanço da idade proporciona ao indivíduo mudanças específicas e particulares de cada ser humano, como também para seus órgãos. Essas mudanças envolvem todo o sistema fisiológico e uma série de mecanismos biológicos, como o estilo de vida, a saúde e o estado emocional que resultam numa variabilidade entre as pessoas, na forma e extensão com que as modificações ocorrem<sup>2</sup>. Sabe-se que, a capacidade de viver de forma independente envolve vários fatores, e a comunicação

<sup>1</sup>Fonoaudióloga, Mestranda do programa de Mestrado Profissional em Gerontologia - UFPB, marcelaleiros@hotmail.com.

<sup>2</sup>Fonoaudióloga, Profa. Dra. do Departamento de Fonoaudiologia e do Mestrado Profissional em Gerontologia da UFPB. akfjafono@hotmail.com.

representa um traço relevante na busca da qualidade de vida. A voz é um atributo do ser humano, que nos revela a identidade do indivíduo, através dos componentes emocionais e o seu estado de saúde, ela é também um instrumento de interação social<sup>3,4,5</sup>. As modificações vocais e laríngeas são comuns na senescência, porém são muito variáveis entre os indivíduos. Algumas dessas mudanças podem produzir um dano não apenas biológico (órgão relacionado à fonação), mas também psicossocial<sup>6</sup>. A voz da pessoa idosa pode se mostrar mais fraca do que no adulto jovem, com uma intensidade reduzida e a frequência fundamental mais baixa nas mulheres e mais elevada nos homens, além de sopro, fraqueza, tremor, instabilidade, pouca projeção vocal, rouquidão e dificuldade para sustentar a fonação<sup>7, 3</sup>. Esse impacto na inteligibilidade da fala leva a limitações na comunicação e evolui para um possível isolamento social<sup>7</sup>. Diante disso, a inexistência de propostas de desenvolvimento e manutenção para a capacidade funcional vocal, no que concerne a oficinas vocais, são alguns dos entraves a serem superados. Assim, o presente estudo busca a construção de um material de desenvolvimento da expressividade vocal para grupos de pessoas idosas, com a atuação do fonoaudiólogo, para que seja possível desenvolver um melhor uso da voz nas funções comunicativas e assim aproximar-se de um envelhecimento mais ativo na comunicação. **Objetivo:** Elaborar uma oficina de expressividade vocal para grupos de pessoas idosas. **Método:** O estudo será do tipo metodológico, com abordagem quantitativa. A escolha do método aconteceu decorrente a uma modalidade de desenvolvimento de novos instrumentos, que valida e avalia os métodos de pesquisa<sup>8</sup>. O cenário da pesquisa será o Centro de Atenção Integral a Saúde do Idoso (CAISI) por ser um Centro de Referência e receber um número expressivo de pacientes referenciados pelas unidades de saúde do município de João Pessoa para um olhar integral desta população com idade igual ou superior a 60 anos. Os sujeitos da pesquisa serão idosos atendidos no CAISI e três profissionais que serão juízes para validação de conteúdo. Serão 20 idosos que constituirão o público-alvo. A seleção das pessoas idosas seguirá os critérios de inclusão: pessoas com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, de nacionalidade brasileira, residentes no município de João Pessoa, com capacidade cognitiva preservada e que aceitem participar da pesquisa proposta. Serão excluídos os idosos com dificuldades de compreender e executar ordem simples. Sabe-se que a assistência as pessoas idosas relacionada a área vocal acontece, porém, não são encontrados estudos que versem sobre o desenvolvimento da expressividade vocal na pessoa idosa como uma proposta de promoção à saúde. Dessa forma, será proposta uma oficina composta por várias etapas para um melhor desenvolvimento na comunicação oral de idosos. Proposta do

estudo: Para atender aos objetivos, a pesquisa será composta por 3 etapas. Na primeira etapa será realizado um estudo descritivo e exploratório do ponto de vista quantitativo, caracterizando-se num levantamento bibliométrico. O intuito é realizar um levantamento sobre oficinas vocais em pessoas idosas e suas possíveis melhoras na qualidade de vida. A pesquisa envolverá os últimos cinco anos, mediante a análise de artigos disponíveis nas bases: LILACS, Medline, Pubmed. Após o levantamento teórico será elaborada uma proposta de oficina da expressividade vocal para pessoas idosas visando estratégias de comunicação e melhor uso da expressão vocal, por meio de autores que escreveram sobre a utilização de abordagens para voz do idoso. A segunda etapa será a realização da Oficina no Centro de Atenção Integral à saúde do Idoso (CAISI), composta por 8 encontros, uma vez por semana com um grupo de pessoas idosas para ser desenvolvida a expressividade vocal. A proposta inicial será a aplicação do Rastreamento de Avaliação Vocal em Idosos RAVI<sup>9</sup> e em seguida uma triagem vocal, a qual ocorrerá a gravação da voz do paciente. A gravação consiste na emissão da vogal sustentada e, o indivíduo deverá estar sentado e em ambiente silencioso; posteriormente será realizada uma análise perceptivo-auditiva. O passo a passo do que acontecerá nos encontros da Oficina no CAISI para a aplicabilidade do instrumento faz parte da primeira etapa do projeto. Por fim, a terceira etapa visa Validação da Oficina através dos juízes- especialistas. O instrumento de coleta de dados será um questionário, organizado numa escala do tipo Likert. O produto final será a Oficina de Expressividade Vocal, que poderá ser utilizada por fonoaudiólogos para que atuem com grupos de pessoas idosas. **Conclusão:** A voz, nada mais é do que a necessidade de se comunicar e, quando esta encontra-se comprometida passa a interferir nas relações sociais, no quadro emocional e interação com outros sujeitos. Assim, sabendo-se da realidade do que seja uma pessoa idosa isolada e o quanto o uso da expressividade vocal pode torná-la mais ativa, pretende-se através das oficinas de desenvolvimento expressividade vocal promover um aumento da intensidade e projeção vocal e a melhoria na qualidade e ressonância vocal, para que a fala se torne mais inteligível com métodos e técnicas precisas, proporcionando uma vitalidade e a melhoria na qualidade vocal.

## Referências

1.OMS. Organização Mundial da Saúde. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Organização Mundial da Saúde: Genebra, 2015. Disponível em: <http://sbgg.org.br/wpcontent/uploads/2015/10/OMS-Envelhecimento-2015-port.pdf>.

2. Queija DS, Behlau M. Auto-avaliação da voz na terceira idade. In: Beklau, M.; Gasparini, G. organizadoras. A voz do especialista, v. III. Rio de Janeiro: Revinter; 2006.
3. Brasolotto, AG. Voz na senescência e na doença de Parkinson. In: Marchesan, IQ; Silva, HJ; Tomé, MC. Tratado de Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.
4. Rehder, M; Brasolotto, AG. Diagnóstico Vocal Fonoaudiológico In: Rehder, M et al. Disfonia e Disfagia, Interface, Atualização e prática clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2011. p 01- 27.
5. Gampel, D; Karsch, U; Ferreira, P. Agradabilidade da voz de sujeitos idosos professores e não professores. Revista Kairós, São Paulo.
6. Almeida, A; Balata, P. Voz na Adolescência. In: Marchesan, IQ; Silva, H.J.; Tomé, MC. Tratado de Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.
7. Brasolotto, AG. Voz e Qualidade de Vida na Terceira idade. In: Fernandes, F. *et al.* Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca Ltda, 2009.
8. Polit, DF.; Beck, CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
9. Pernambuco, LA. Prevalência e Fatores associados à alteração vocal em idosos institucionalizados com capacidade cognitiva preservada. Tese de Doutorado: Rio Grande do Norte, 2015.